

Comunicado – 22 de abril de 2015

## Inventar a paz

Maria Voce na Assembléia Geral da ONU sobre *Tolerância e Reconciliação para Erradicar a Violência*

**É uma “gravíssima situação de desagregação política, institucional, econômica e social”** a que vivemos hoje no planeta, “*que também exige respostas radicais, capazes de mudar o paradigma prevalente.*” Assim inicia Maria Voce falando à Assembléia Geral da ONU, no segundo dia de debate de *Alto Nível* em curso no Palácio de Vidro de Nova York, sobre a “*Promoção da tolerância e da reconciliação: favorecendo sociedades pacíficas, acolhedoras e contrastando o extremismo violento*”. Uma iniciativa do Presidente Sam Kutesa, do Secretário Geral Ban Ki-moon e do Alto Representante da Aliança das Civilizações Nassir Abdulaziz Al-Nasser.

No primeiro dia discursaram os representantes dos Estados Membros que evidenciaram, de diferentes formas, o enorme recurso que a dimensão religiosa é para a humanidade. No segundo dia, após a abertura feita por Ban Ki-moon, tomam a palavra os 15 líderes religiosos de diversas tradições e regiões do mundo. Entre estes, Maria Voce.

*“No Movimento dos Focolares, que tenho a honra de representar, o encontro entre as culturas e as religiões (...), é uma experiência contínua e fecunda, que não se limita à tolerância ou ao simples reconhecimento da diversidade, mas vai até mesmo além da fundamental reconciliação, e gera, por assim dizer, uma nova identidade, mais ampla, comum e partilhada. É um diálogo dinâmico, que envolve pessoas de diferentes convicções, até mesmo não religiosas, que impulsiona a olhar para as necessidades concretas, e a responder, juntos, aos desafios mais difíceis.”*

**Esta não é uma época de meios-termos**, afirma Maria Voce, “*se existe o extremismo da violência*” devemos responder a isso “*com o mesmo radicalismo, porém de maneira completamente diferente, ou seja, com o ‘extremismo do diálogo!’*, que requer a máxima abrangência, que é arriscado, exigente, desafiador, que visa arrancar as raízes da incompreensão, do medo e do ressentimento.”

Pergunta-se se atualmente não se possa mirar “*não só a uma aliança das civilizações*”, mas, à “*civilização da aliança*” universal, na qual, “*os povos se considerem parte da grande história, plural e fascinante, do caminho da humanidade rumo à unidade*”, que “*faz do diálogo o caminho no qual todos se reconhecem livres, iguais, irmãos.*”

**Formula uma interrogação a todos os presentes no semicírculo do Palácio de Vidro:** “*O que significa ser, hoje, a Organização das ‘Nações Unidas’, uma instituição que realmente desempenha a sua função de trabalhar pela unidade das nações, no respeito às suas riquíssimas identidades?*” Maria Voce distingue segurança e paz para afirmar que “*os conflitos internos e internacionais, as profundas divisões registradas em escala mundial, junto às grandes injustiças locais e planetárias, exigem uma verdadeira conversão nos atos e nas escolhas da governança global, que realize o slogan criado por Chiara Lubich, e lançado aqui em 1997, ‘amar a pátria alheia como a própria’.*”

**Finalizando, Maria Voce faz um convite:** “*não devemos dar espaço àqueles que tentam representar muitos dos conflitos em curso como ‘guerras de religião’.* A guerra, por definição, é a irreligião.” Dever-se-ia, antes, falar “*concretamente, de forma realista e prosaica, de religião de guerra*”, como demonstram as contínuas tragédias, as centenas de mortos que fogem da guerra e as centenas de naufragos no Mediterrâneo. E cita um texto de Chiara Lubich, escrito depois do atentado de 11 de setembro e as sucessivas intervenções militares no Afeganistão e Iraque: “*a guerra nunca é santa e nunca foi santa. Deus não quer a guerra. Somente a paz é realmente santa, porque o próprio Deus é a paz.*”

O debate continuou à tarde com uma mesa-redonda interativa, moderada por Laura Trevelyan, jornalista da BBC.

Os resultados do *Debate de Alto Nível* em curso serão integrados nos conteúdos da agenda para o desenvolvimento pós 2015, que os Estados Membros das Nações Unidas e outros protagonistas internacionais deverão formular, na qual os temas da tolerância e da reconciliação assumirão um papel crucial.

Victoria Gómez (+39) 335 7003675 – Benjamim Ferreira (+39) 348 4754063